



MACACOS, BABUÍNOS E A CAATINGA: PRESSÕES ECOLÓGICAS COMO FORÇA SELETIVA PARA USO DE FERRAMENTAS E INTELIGÊNCIA

Antonio C. de A. Moura

Laboratório Tropical de Primatologia Departamento de Sistemática e Ecologia – CCEN Universidade Federal da Paraíba
moura_a@yahoo.com

RESUMO

Homo sapiens é a espécie mais invasiva, comum e com distribuição mais ampla na Terra. Nosso triunfo, como espécie biológica, pode ser diretamente relacionado a um cérebro desenvolvido e grande capacidade de fazer e usar ferramentas. Em Primatas o uso rotineiro de ferramentas parece se limitar a seres humanos, chimpanzés e orangotangos. Porque em outras espécies é tão raro o uso de ferramentas? Que pressões ecológicas propiciam o uso de ferramentas? Alguns autores sugerem que terrestrialidade é fator chave, enquanto outros afirmam que a raridade no uso de ferramentas pode ser um indicativo de inteligência reduzida em relação a chimpanzés, orangotangos e humanos. Porém, a falta de estudos ecológicos de primatas em habitat extremos, como a Caatinga, pode ter levado a estas generalizações. A capacidade de fazer e usar ferramentas tem vantagens óbvias para sobrevivência em ambientes hostis. Na Caatinga, macacos prego (*C. apella libidinosus*) usam ferramentas diariamente para conseguirem alimentos. As pressões ecológicas deste habitat são uma importante força seletiva para uso de ferramentas e capacidade cognitivas. No entanto, a relação entre uso de ferramentas, capacidade cognitiva e pressões ecológicas são mais complexas e difíceis de elucidar do que aparentam. Por exemplo, babuínos e *Macaca* spp. vivem em ambientes mais hostis do que a Caatinga, são mais terrestres do que macacos pregos e praticamente não usam ferramentas para obter alimentos. Eu sugiro que as pressões seletivas para evolução do cérebro e cognição foram diferentes em macacos pregos, babuínos e *Macaca* spp. Nos macacos pregos, pressões ecológicas possivelmente tiveram um papel mais marcante, enquanto que em babuínos e *Macaca* as complexidades da vida social podem ter sido mais importante para o aumento evolutivo do cérebro.



MACACOS NA CAATINGA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA E FUNÇÃO NA MANUTENÇÃO DA FLORESTA.

Antonio C. de A. Moura

Laboratório Tropical de Primatologia Departamento de Sistemática e Ecologia – CCEN Universidade Federal da Paraíba
moura_a@yahoo.com

Sobreviver em um habitat extremo, como as matas secas do Nordeste (Caatingas), representa um considerável desafio ecológico para os mamíferos e particularmente para Primatas. O padrão errático de chuvas na Caatinga tem um impacto profundo na diversidade de plantas e padrões fenológicos. A agrura deste bioma possivelmente explica a raridade de primatas. No entanto, dados básicos sobre a ecologia de primatas e possíveis efeitos ambientais sobre padrões de abundância e distribuição não existiam até o momento. Durante mais de um ano, coletei dados sobre abundância e tamanho de grupo de 3 espécies de primatas (*Cebus apella libidinosus*; *Callithrix jacchus* e *Allouta caraya*) e fatores ambientais que poderiam afetar a sobrevivência destas espécies no Parque Nacional Serra da Capivara. De modo geral, a os Primatas na Caatinga são severamente afetados pela baixa abundância de recursos alimentares, tanto no espaço como no tempo. Os guaribas (*A. caraya*), espécie folívora, ocorre em baixíssima densidade e durante a estação seca ficam restrito a cânions, onde as árvores mantêm as folhas. Os sagüis (*C. jacchus*) conseguem sobreviver no ambiente severo da Caatinga devido as suas adaptações morfológicas para uso de goma. Ainda assim, sagüis foram encontrados em densidades menores que em outros habitat mais amenos. No entanto, macacos pregos aparentemente não são afetados pelas condições adversas da Caatinga. O tamanho dos grupos de *C. apella libidinosus* não diferem do observado na Mata Atlântica ou Amazônia. Na Caatinga, as capacidades cognitivas e uso de ferramentas são fatores que explicam estes resultados. Os guaribas e macacos pregos desempenham um papel importante na dispersão de sementes na Caatinga e podem contribuir para manutenção da diversidade desta floresta.